



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO TRÊS RIOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DA RESERVA  
PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MAURO ROMANO,  
VASSOURAS-RJ**

**Victor Moreira da Costa Nascimento**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Erika Cortines  
CO-ORIENTADOR: Prof. Dr. Fábio Souto de Almeida**

**TRÊS RIOS - RJ  
JULHO – 2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO TRÊS RIOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DA RESERVA  
PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MAURO ROMANO,  
VASSOURAS-RJ**

**Victor Moreira da Costa Nascimento**

Monografia apresentada ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental da UFRRJ, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**TRÊS RIOS - RJ  
JULHO – 2024**

Nascimento, Victor Moreira da Costa, 2024 –

Levantamento da Fauna de Vertebrados da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras - RJ. - 2024. 44f.: grafs., tabs.

Orientadora: Erika Cortines

Monografia (bacharelado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios.

Bibliografia: f. 37-41.

1. área protegida, armadilha fotográfica, biodiversidade, Vale Verdejante, unidade de conservação. – Monografias. I. Cortines, Erika II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios. III. Levantamento da Fauna de Vertebrados da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras - RJ.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO TRÊS RIOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DA RESERVA  
PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MAURO ROMANO,  
VASSOURAS-RJ**

**Victor Moreira da Costa Nascimento**

Monografia apresentada ao Curso de Gestão Ambiental como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em \_\_/\_\_/2024

Banca examinadora:

---

Profa. Orientadora Dra. Erika Cortines

---

Prof. Co-orientador Dr. Fábio Souto de Almeida

---

Prof. Dr. Bernardo Silveira Papi

---

MSc. André Luiz Pereira

**TRÊS RIOS - RJ  
JULHO – 2024**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus pela orientação e força ao longo desta jornada acadêmica.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em especial o Instituto Três Rios, bem como a todos os colaboradores envolvidos em seu funcionamento. Seu apoio contínuo foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e é profundamente valorizado.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus orientadores, a Professora Erika Cortines e Fábio Souto de Almeida, pela orientação excepcional, apoio incansável e conselhos preciosos ao longo deste processo. Agradeço também ao Professor Bernardo Papi pela sua fundamental colaboração na identificação dos mamíferos capturados pela armadilha fotográfica, contribuindo para os resultados alcançados neste estudo.

Agradeço a Denise e a equipe do Vale Verdejante, pelo apoio contínuo e pela oportunidade de realizar este trabalho inspirador. Além disso, parablenizo-a pelo excelente trabalho que tem realizado, beneficiando tantas pessoas e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Agradeço imensamente à minha família, especialmente à minha mãe Elisangela Moreira da Costa Nascimento, ao meu pai John Robson do Nascimento Júnior e à minha irmã Elisa Victoria Moreira da Costa Nascimento, pelo apoio incondicional e pelo suporte constante ao longo desta jornada. Suas palavras de encorajamento, amor e compreensão foram a luz que guiaram meus passos até aqui. Sou profundamente grato por ter vocês como minha base e inspiração.

Agradeço à minha companheira, meu amor, Camila Leite Guimarães, por ser meu alicerce e minha fonte de inspiração ao longo de todo o processo do meu TCC. Suas palavras de incentivo, paciência e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse me concentrar nos estudos e superar os desafios desta etapa acadêmica. Sua confiança em mim foi um impulso essencial para alcançar este objetivo. Sou imensamente grato por ter você ao meu lado, compartilhando não apenas os momentos de sucesso, mas também os de aprendizado e crescimento pessoal. Obrigado por tudo, meu amor.

Gostaria de agradecer aos amigos que fiz durante minha jornada na faculdade e na SMADA. A amizade e o apoio de vocês foram fundamentais, não apenas nos estudos, mas também nos momentos desafiadores. Compartilhar essa trajetória ao lado de pessoas tão especiais como vocês foi enriquecedor e memorável. Agradeço por cada palavra de incentivo e por todos os momentos que compartilhamos juntos. Vocês são parte essencial da minha jornada acadêmica e pessoal.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho acadêmico, ajudando-me a alcançar este importante marco em minha jornada acadêmica.

*“O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.”*  
*(Madre Teresa de Calcutá)*

## RESUMO

A área administrada atualmente pela Associação Civil Vale Verdejante, situada no município de Vassouras-RJ, era utilizada como pastagem até a Associação promover o seu reflorestamento visando a recuperação dos ecossistemas nativos. Em dezembro de 2020, uma porção da área foi convertida em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), sendo estabelecida a Unidade de Conservação Municipal denominada RPPN Mauro Romano. Neste contexto, é relevante gerar informações sobre a fauna local, visando embasar as ações de manejo da RPPN voltadas à conservação da biodiversidade. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da fauna de vertebrados da RPPN Mauro Romano. Para obter fotografias dos vertebrados que utilizam a área da RPPN, uma câmera TRAP foi instalada por revezamento em cinco pontos, sendo que em cada ponto permaneceu em média 15 dias. Após esse tempo, as imagens foram analisadas e os espécimes fotografados foram identificados através da consulta de literatura, *websites* e especialistas dos grupos taxonômicos. Também foi realizado o levantamento das espécies vegetais do reflorestamento que servem de alimento para a fauna e identificados os fragmentos florestais do entorno da RPPN. No total de 84 aparições, foram registradas 14 espécies de vertebrados, pertencentes a três classes (Aves, Mammalia e Reptilia) e 13 famílias. Nenhuma das espécies encontradas consta na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. A classe das aves representou 50% das espécies (7), Mamíferos 43% (6) e répteis 7% (1). Das espécies vegetais do reflorestamento podemos destacar as frutíferas *Inga edulis*, *Eugenia uniflora*, *Psidium guajava* e *Euterpe edulis* dentre outras que podem servir de alimento para a fauna de vertebrados e desempenhar um papel ecológico importante no reflorestamento. Quanto aos fragmentos florestais, foram encontrados 15 fragmentos a cerca de 1 km da RPPN, variando de 0,6 ha a 50 ha. Estes podem garantir o fluxo na paisagem para algumas espécies que percorrem distâncias maiores. Conclui-se que a RPPN Mauro Romano abriga vertebrados relevantes para a paisagem da região e para a sustentabilidade do reflorestamento. Novas pesquisas podem aumentar a lista de espécies de vertebrados da unidade de conservação e motivar outras ações de conservação na região.

Palavras-chave: área protegida, armadilha fotográfica, biodiversidade, Vale Verdejante, unidade de conservação.

## ABSTRACT

The area currently managed by the Vale Verdejante Civil Association, located in the municipality of Vassouras-RJ, was used as pasture until the Association promoted its reforestation with a view to recovering native ecosystems. In December 2020, a portion of the area was converted into a Private Natural Heritage Reserve (RPPN), and the Municipal Conservation Unit called RPPN Mauro Romano was established. In this context, it is important to generate information about local fauna, aiming to support RPPN management actions aimed at biodiversity conservation. This work aimed to survey the vertebrate fauna of the RPPN Mauro Romano. To obtain photographs of the vertebrates that use the RPPN area, a TRAP camera was installed in rotation at five points, with each point remaining on average for 15 days. After this time, the images were analyzed and the photographed specimens were identified through consultation of literature, websites and experts from the taxonomic groups. A survey of plant species from reforestation that serve as food for fauna was also carried out and forest fragments surrounding the RPPN were identified. In a total of 84 sightings, 14 species of vertebrates were recorded, belonging to three classes (Aves, Mammalia and Reptilia) and 13 families. None of the species found are on the official list of Brazilian fauna species threatened with extinction. The bird class represented 50% of the species (7), Mammals 43% (6) and reptiles 7% (1). Among the plant species in reforestation, we can highlight the fruit trees *Inga edulis*, *Eugenia uniflora*, *Psidium guajava* and *Euterpe edulis*, among others, which can serve as food for vertebrate fauna and play an important ecological role in reforestation. As for forest fragments, 15 fragments were found approximately 1 km from the RPPN, ranging from 0.6 ha to 50 ha. These can ensure flow across the landscape for some species that travel greater distances. It is concluded that the RPPN Mauro Romano houses vertebrates that are relevant to the region's landscape and to the sustainability of reforestation. New research could increase the list of vertebrate species in the conservation unit and motivate other conservation actions in the region.

Keywords: conservation unit, biodiversity, protected area, trap camera, Vale Verdejante.

## **LISTA DE ABREVIACOES E SÍMBOLOS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MMA - Ministério do Meio Ambiente

RJ - Rio de Janeiro

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC - Unidade de Conservação

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (RH-III), onde o município de Vassouras está localizado.....17
- Figura 2.** Demarcação (limites em verde) da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....18
- Figura 3.** Modelo da armadilha fotográfica instalada na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....19
- Figura 4.** Local de instalação da armadilha fotográfica para capturas de imagens nos pontos 1, 2 e 4 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....21
- Figura 5.** Local de instalação da armadilha fotográfica para captura de imagens do ponto 3, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....22
- Figura 6.** Local de instalação da armadilha fotográfica para capturas de imagens no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....23
- Figura 7.** Lago intermitente na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....23
- Figura 8.** Porcentagem de espécies de diferentes classes capturadas pela armadilha fotográfica na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....26
- Figura 9.** Classes de vertebrados com maior frequência de registros pela armadilha fotográfica na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....27
- Figura 10.** Paca (*Cuniculus paca*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 1, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....29
- Figura 11.** Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 2, 4 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....30
- Figura 12.** Saracura-do-mato (*Aramides saracura*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2, 3 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....31
- Figura 13.** Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2, 4 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....32
- Figura 14.** Fragmentos florestais (em vermelho) próximos ao RPPN Mauro Romano (em amarelo), Vassouras, RJ.....33

## LISTA DE FIGURAS DO APÊNDICE

- Figura 1.** Alma-de-gato (*Piaya cayana*) capturado por armadilha fotográfica, no ponto 3, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....42
- Figura 2.** Bacurau (*Nyctidromus* sp.) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 2, 4 e 5 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....42
- Figura 3.** Juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 4 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....43
- Figura 4.** Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 1, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....43
- Figura 5.** Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....44
- Figura 6.** Jacu (*Penelope obscura*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....44
- Figura 7.** Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....45
- Figura 8.** Coelho-tapeti (*Silvilagus* sp) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....45
- Figura 9.** Cachorro-doméstico (*Canis lupus familiaris*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....46
- Figura 10.** Teiú (*Salvator merianae*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....46

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Espécies de animais flagrados pela armadilha fotográfica nos diferentes pontos (P) e a sua frequência (Fr), na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.....	25
<b>Tabela 2.</b> Tamanho dos fragmentos florestais e suas respectivas distâncias até a Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras-RJ.....	34

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	14
1.1 OBJETIVO GERAL .....	16
1.1.1 Objetivos Específicos.....	16
2. MATERIAIS E MÉTODOS .....	16
2.1. ÁREA DE ESTUDO.....	16
2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2.2.1. Armadilhas fotográficas .....	18
2.2.2. Conhecimento sobre a fauna de vertebrados para a educação ambiental .....	20
2.2.3. Espécies vegetais do reflorestamento .....	20
2.2.4 Fragmentos florestais próximos ao Vale Verdejante .....	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	21
3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE INSTALAÇÃO DA CÂMERA.....	21
3.2. CAPTURA E ANÁLISE DE IMAGENS DA ARMADILHA FOTOGRÁFICA.....	24
3.3 CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA DE VERTEBRADOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	28
3.4. ESPÉCIES DA FLORA PRESENTE NA RPPN MAURO ROMANO .....	32
3.5. FRAGMENTOS FLORESTAIS PRÓXIMOS A RPPN MAURO ROMANO .....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5. REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE 1: Imagens de animais registradas através da armadilha fotográfica, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, localizada em Vassouras, Rio de Janeiro. ....	42

# 1. INTRODUÇÃO

Especialmente nos últimos séculos, o ser humano tem alterado expressivamente o meio ambiente, inclusive gerando perda e fragmentação dos habitats nativos (Almeida & Vargas 2017, Silverio Neto *et al.* 2015). Sobretudo, as atividades antrópicas provocam a degradação de tais habitats através da poluição e de outras formas de interferência (Almeida 2020). Este cenário contribui de forma significativa para a redução do número de indivíduos das populações, ocorrendo ainda a perda de diversidade genética, o que precipita a extinção de espécies (Almeida & Vargas 2017). Desse modo, atualmente são constatadas altas taxas de extinção de espécies (Pimm *et al.* 2014). Infelizmente, o bioma Mata Atlântica representa um exemplo contundente da degradação causada pela atividade humana no Brasil. Abrigando mais da metade da população do país e abrangendo cerca de 13% do território nacional (IBGE 2024), o bioma possui apenas 12% de sua cobertura vegetal preservada (Ribeiro *et al.* 2011).

Na tentativa de reverter esse quadro de elevada degradação ambiental e extinção de espécies, em todo o mundo são implementadas estratégias preservacionistas, como a criação de Unidades de Conservação da Natureza (UCs) e reflorestamentos para a recuperação de ecossistemas florestais (Almeida *et al.* 2011, Almeida & Vargas 2017). Tais reflorestamentos possibilitam que o ecossistema disponibilize funções ecológicas relacionadas ao equilíbrio do ciclo hídrico, redução da poluição atmosférica e atenuação das mudanças climáticas e seus efeitos negativos pela fixação de carbono atmosférico, além de proteger a fauna, servindo de habitat para muitas espécies e também de área de passagem (*stepping stones*) (Almeida *et al.* 2011, Joly *et al.* 2019, Penno 2024). Reflorestamentos podem ser realizados em Unidades de Conservação como forma de alcançar os seus objetivos preservacionistas (Bento 2014, Lima *et al.* 2020). No Brasil, Unidade de Conservação é definida como:

"espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" (Brasil 2000).

A Lei Federal N° 9.985, de 18 de julho de 2000, estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o qual divide as Unidades de Conservação em dois grupos (Brasil 2000). O primeiro é composto pelas unidades de Proteção Integral, nas quais só é permitido o uso indireto dos recursos naturais, incluindo as categorias: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre (Almeida & Vargas 2017, Brasil 2000). O segundo engloba as unidades de Uso Sustentável, que possibilitam o uso dos recursos

naturais de forma sustentável, tais como: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural (Almeida & Vargas 2017, Brasil 2000). Dentre as unidades de Uso Sustentável, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é caracterizada como área privada, sendo um instrumento fundamental para a preservação da biodiversidade em terras particulares, promovendo a conservação de habitats naturais e espécies da flora e fauna nativas (Brasil 2000). Segundo Sparovek *et al.* (2012) 70% das áreas florestais estão localizadas em áreas privadas, informação que demonstra a importância de implementação e manutenção de RPPNs no Brasil.

A RPPN Mauro Romano, onde este estudo foi realizado, tem como um de seus objetivos promover ações que contribuam para a preservação e conservação da natureza (Thomé *et al.* 2021). As unidades de conservação são essenciais para a preservação da biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas (Brito 2021, MMA 2024). Elas proporcionam um ambiente propício para a manutenção das interações entre os organismos, contribuindo para a estabilidade ecológica. A flora desempenha diversas funções vitais, como a produção de alimentos, a fixação de carbono atmosférico e a regulação do ciclo hidrológico (Ferreira 2024). Por sua vez, os animais desempenham papéis fundamentais, incluindo a polinização, a dispersão de sementes e a decomposição de matéria orgânica, que são essenciais para a manutenção da estrutura e funcionamento dos ecossistemas (Vanni & Visconti 2015, Fonseca *et al.* 2021).

O levantamento da fauna em UCs se torna crucial na gestão e conservação dessas áreas protegidas. Esse processo envolve a identificação e registro das espécies presentes, bem como a análise de sua distribuição, abundância, comportamento, interações ecológicas (Jacomassa 2022) e ocorrência de espécies ameaçadas e endêmicas (Miranda *et al.* 2020, Jacomassa 2022).

A técnica de câmera TRAP ou armadilhas fotográficas é uma ferramenta que auxilia o monitoramento da vida selvagem, principalmente de animais ariscos ou noturnos (Wallace *et al.* 2003, Soares *et al.* 2014), permitindo a observação não intrusiva e contínua de animais em seu habitat natural. As imagens e vídeos obtidos contribuem significativamente para estudos sobre a diversidade biológica, comportamento animal, e para a avaliação da eficácia das práticas de conservação implementadas na RPPN.

Essas informações são essenciais para avaliar os impactos das atividades humanas sobre as populações de animais e seus habitats, bem como para desenvolver estratégias de conservação e manejo da vida selvagem (Neves 2022). Os dados obtidos nos levantamentos também ajudam na tomada de decisões relacionadas à gestão das unidades de conservação e podem servir como ferramenta educativa para conscientizar o público sobre a importância da conservação da

biodiversidade (Roma 2020). Este conhecimento, contribui com indicadores sobre a saúde e integridade dos ecossistemas, permite avaliar o impacto de atividades humanas e outros fatores ambientais sobre a vida selvagem e os habitats naturais. Além disso, essas informações auxiliam na educação ambiental e sensibilização pública (Roma 2020). Ao compartilhar os resultados das pesquisas sobre os animais que habitam as UCs e as interações das quais participam, pode-se promover a conscientização sobre a importância da conservação da natureza e engajar o público em atividades de proteção e educação ambiental.

Este estudo buscou apresentar algumas espécies de vertebrados que ocorrem na RPPN Mauro Romano e utilizam a área de reflorestamento como habitat e/ou passagem e obtenção de recursos. O levantamento das espécies vegetais também buscou identificar o que o reflorestamento pode disponibilizar de atrativo para as espécies de fauna, garantindo sua sustentabilidade em longo prazo, o equilíbrio e a dinâmica florestal na região, incentivando ações de conservação ambiental.

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Realizar o levantamento da fauna de vertebrados da RPPN Mauro Romano e apontar espécies arbóreas que sirvam de recursos no reflorestamento realizado na Unidade de Conservação.

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

- Conhecer as espécies de vertebrados que utilizam a área da RPPN Mauro Romano;
- Gerar conhecimento relevante para desenvolver ações de educação ambiental e proteção da fauna de vertebrados da região;
- Apontar as espécies vegetais do reflorestamento que constituem recursos alimentares potenciais para a fauna;
- Identificar os fragmentos florestais adjacentes à RPPN Mauro Romano.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1. ÁREA DE ESTUDO**

O município de Vassouras localiza-se na Região Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro, tendo população de 33.976 habitantes, densidade demográfica de 63,38 habitantes/km<sup>2</sup> e extensão territorial de 536,073 km<sup>2</sup>. A área faz parte da Região Hidrográfica III (RH-III), região do Médio Paraíba do Sul (Figura 1).



**Figura 1.** Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (RH-III), onde o município de Vassouras está localizado. Fonte: Comitê de Bacias Hidrográficas do Médio Paraíba do Sul (2024).

O estudo foi realizado na área sob administração da Associação Civil Vale Verdejante, situada no Distrito de Andrade Costa, Vassouras-RJ. A área do imóvel é de cerca de 3 ha, dos quais 2,23 ha pertencem à Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mauro Romano ( $22^{\circ}15'53.59''S$ ;  $43^{\circ}22'18.28''O$ ), estabelecida pelos Decretos municipais: N.º 4.744 de 29 de dezembro de 2020; N.º 4773 de 30 de dezembro de 2020 (VASSOURAS 2020a, 2020b). A parcela restante do imóvel (0,77 ha) inclui a sede da Associação Civil e a área de manejo agroflorestal.

O terreno adquirido em 2008 para sediar a Associação Civil Vale Verdejante, anteriormente coberto por pastagem, está desde então em processo de recuperação, ocorrendo plantios anuais de espécies arbóreas para a restauração de sua biodiversidade que já apresentam uma estrutura de floresta na maior parte da área (Figura 2). Aproximadamente 500 mudas de espécies nativas são plantadas anualmente com o objetivo de promover a conservação da diversidade biológica da região e contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e o equilíbrio dos ecossistemas locais. A Unidade de Conservação encontra-se em área de domínio do Bioma Mata Atlântica e a fitofisionomia local é a Floresta Estacional Semidecidual (Silva *et al.* 2012, IBGE 2022).



**Figura 2.** Demarcação da Área da Associação Civil Vale Verdejante (polígono vermelho) e da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano (polígono verde), no município de Vassouras, RJ. Fonte: modificado de *Google Earth*.

## 2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.2.1. Armadilhas fotográficas

Para a captura das imagens dos vertebrados, uma armadilha fotográfica (câmera TRAP) foi instalada, em sistema de revezamento em três localidades diferentes. Em uma destas localidades a armadilha foi instalada por três vezes, no mesmo ponto, em momentos diferentes (P1, P2 e P4). Nos outros dois locais, a armadilha foi instalada apenas uma vez em cada local (P3 e P5). Cada período de em média 15 dias em que a armadilha ficou instalada foi considerado como um ponto, totalizando 5 pontos de captura de imagens. Estes foram localizados em áreas do reflorestamento da RPPN Mauro Romano, sendo apenas o P3 localizado próximo à sede e fora da RPPN. A instalação da armadilha fotográfica ocorreu sem um planejamento prévio específico, sendo baseada nos resultados experimentais do primeiro teste de instalação dessa câmera TRAP.

Nos pontos 1, 2, 4 e 5, a câmera foi posicionada a 30 centímetros do solo, fixada em uma árvore e direcionada para o solo, com intuito de capturar imagens e vídeos de animais de hábitos

predominantemente terrestres e não houve deposição de frutos ou algum outro atrativo nas proximidades da armadilha. Apenas no ponto 3, há um bebedouro artificial para pássaros com um reservatório que é abastecido com frequência com água limpa. Neste ponto a câmera foi posicionada a 2 metros de altura, com objetivo de capturar imagens e vídeos de aves que visitam o bebedouro. A ausência de iscas ou atrativos depositados nas proximidades da câmera nos demais pontos, permitiu que as observações fossem naturais, sem interferências externas que pudessem distorcer os resultados.

O período de coleta dos dados foi de outubro de 2023 até fevereiro de 2024. As imagens e vídeos foram registrados por meio de armadilha fotográfica com sensor de movimento da marca *Bushnell* modelo 119987C com a configuração de 32 megapixel CORE DS-4K, programada para tirar uma foto, seguida de uma filmagem de nove segundos, a cada movimento detectado (Figura 3).



**Figura 3.** Modelo da armadilha fotográfica instalada na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ. Fonte: Denise Thomé da Silva.

A identificação da fauna capturada pela armadilha fotográfica foi realizada por meio da consulta de literatura e de *websites*, também contando com a colaboração de especialistas dos diferentes grupos taxonômicos registrados. As imagens do mesmo vertebrado/indivíduo, capturadas em rápida sucessão e intervalos de tempo muito próximos (menos de 5 min), foram consideradas como uma única ocorrência, evitando-se assim superestimar os números de captura de um mesmo indivíduo.

Como as imagens foram analisadas apenas após o revezamento da câmera entre os cinco pontos, fez-se a caracterização visual em campo das três áreas de coleta, afim de se determinar se havia alguma influência da ocorrência das espécies de vertebrados com as características do ambiente

de instalação da câmera. Para esta caracterização, foi feita uma descrição em um raio de 50 metros a partir da localização da árvore onde a armadilha fotográfica foi instalada. A descrição incluiu a proximidade de recursos hídricos, a presença de trilhas, identificação das espécies arbóreas presentes no dossel, se havia ou não extratos herbáceos, regeneração de espécies arbóreas, lianas, trepadeiras e se há presença ou ausência de serrapilheira.

### **2.2.2. Conhecimento sobre a fauna de vertebrados para a educação ambiental**

Foi conduzida uma revisão da literatura específica e de artigos científicos para compilar informações sobre as espécies relevantes da fauna local. O objetivo deste levantamento foi identificar dados sobre espécies sujeitas a maior pressão de caça, bem como aquelas que desempenham interações ecológicas significativas ou despertam interesse público. A seleção das espécies considerou a disponibilidade de dados abrangentes e confiáveis, visando subsidiar futuras iniciativas de educação ambiental na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mauro Romano.

### **2.2.3. Espécies vegetais do reflorestamento**

As espécies vegetais do reflorestamento foram avaliadas a partir de dados secundários de pesquisas previamente realizadas na área de estudo por Ferraz *et al.* (2021), além de informações contidas no Plano de Manejo da RPPN Mauro Romano (Thomé 2021). Nestes estudos prévios parte das espécies arbóreas do reflorestamento foram inventariadas e medidas com relação a sua altura total estimada e diâmetro a 1,30 m do solo. Estes dados auxiliaram na identificação dos potenciais recursos alimentares para a fauna registrada na armadilha fotográfica.

### **2.2.4 Fragmentos florestais próximos ao Vale Verdejante**

Para identificar os fragmentos florestais próximos ao Vale Verdejante/RPPN Mauro Romano, assim como sua distância, seu tamanho e possíveis conexões entre eles, foi utilizado o programa *Google Earth Pro*. Primeiramente, os fragmentos florestais foram delimitados manualmente no programa utilizando a ferramenta “adicionar polígono”, os fragmentos florestais considerados nesta análise foram aqueles situados a uma distância de até um quilômetro da RPPN. Em seguida, utilizando a ferramenta “régua”, fornecida pelo programa, foram obtidas as distâncias entre cada fragmento e a RPPN Mauro Romano. Além disso, o tamanho de cada fragmento florestal foi obtido na aba “medidas”, ao acessar as propriedades de cada polígono.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS DE INSTALAÇÃO DA CÂMERA

Os pontos de coleta 1, 2 e 4 estavam localizados na mesma área (Figura 4). As características observadas neste local incluíam a proximidade a uma gruta, representada pela drenagem seca que chega até o lago intermitente e que pode ser utilizada como rota dos animais para o lago, sendo um caminho aparentemente mais protegido para a circulação da fauna. A câmera foi posicionada ao lado da trilha de visitantes, que aparenta ser frequentada também por animais. A área apresenta serrapilheira espessa e é caracterizada por um maior sombreamento devido à presença de árvores grandes que compõe o dossel. Há também regeneração vegetal, com a presença de um estrato herbáceo e forragem de *Callisia* sp. (dinheiro-em-penca). As espécies arbóreas circundantes incluem *Inga laurina* (Sw.) Willd. (ingá), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico) e *Pachira glabra* Pasq. (castanha-do-maranhão).



**Figura 4.** Local de instalação da armadilha fotográfica para capturas de imagens nos pontos 1, 2 e 4 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.  
Fonte: Denise Thomé da Silva

No local onde foi alocado o ponto 3 observa-se um bebedouro a 1,5 m de altura (Figura 5). O foco da armadilha fotográfica foi este bebedouro, por ser um atrativo, e não o solo. O local estava a apenas dois metros da sede, sendo um ambiente mais antropizado. Mas apresenta árvores de grande porte, espécies arbustivas, herbáceas e lianas plantadas no entorno.



**Figura 5.** Local de instalação da armadilha fotográfica para captura de imagens do ponto 3, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ. Fonte: Denise Thomé da Silva

O local do ponto 5 estava situado no sopé da encosta (Figura 6), com a câmera instalada a cerca de 2 m do espelho d'água do lago intermitente (Figura 7). O local exibiu uma quantidade reduzida de serrapilheira, com presença de *Panicum maximum* (capim-colonião) e uma considerável acumulação de galhos sobre o solo. Observou-se a presença de um estrato herbáceo, com áreas do solo cobertas por *Callisia* sp. (dinheiro-em-penca) e a presença de *Xanthosoma* sp. (taioba), que é indicadora de áreas mais úmidas. Além disso, foi possível constatar plantas como a *Mucuna pruriens* (L.) DC. (mucuna) que é uma espécie escandente e regeneração de algumas espécies arbóreas. As árvores adultas no entorno, incluíam *Erythrina speciosa* A. (mulungu), *Musa x paradisiaca* L. (bananeira), *Schinus terebinthifolia* Raddi (aroeirinha), *Schizolobium parahyba* V. (guapuruvu), *Hura crepitans* L. (assacu) e *Psidium cattleianum* S. (araçá).



**Figura 6.** Local de instalação da armadilha fotográfica para capturas de imagens no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

Foto: Erika Cortines.



**Figura 7.** Lago intermitente na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

Foto: Denise Thomé da Silva.

### **3.2. CAPTURA E ANÁLISE DE IMAGENS DA ARMADILHA FOTOGRÁFICA**

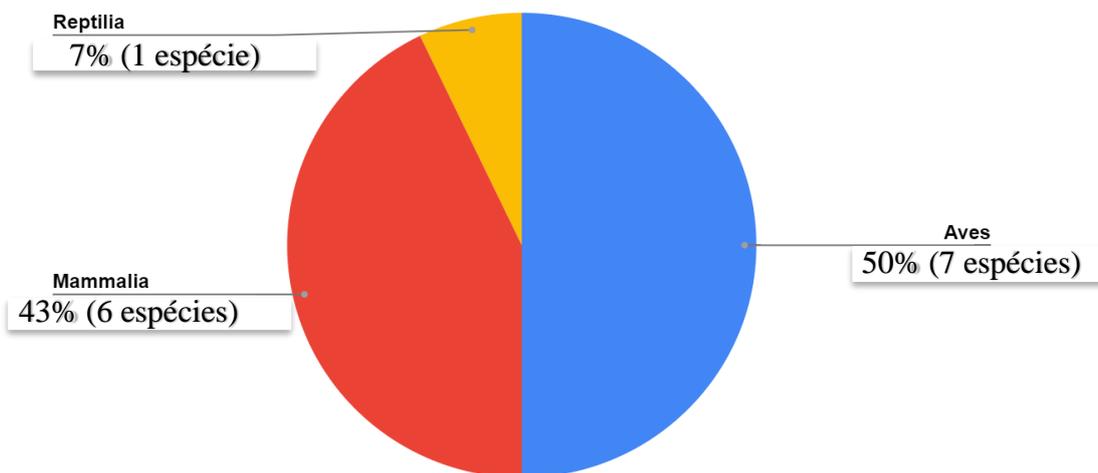
Através da análise das fotos e dos vídeos da armadilha fotográfica, registrou-se a presença de 14 espécies de vertebrados, pertencentes a três classes e 13 famílias (Tabela 1). Duas espécies foram identificadas até o nível taxonômico de gênero, uma se encontra em revisão (dados não publicados). Nenhuma das espécies de vertebrados encontradas consta na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção (ICMBio-MMA 2024). No total, ocorreram 84 registros fotográficos de vertebrados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies de animais flagrados pela armadilha fotográfica nos diferentes pontos (P) e a sua frequência (Fr), na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

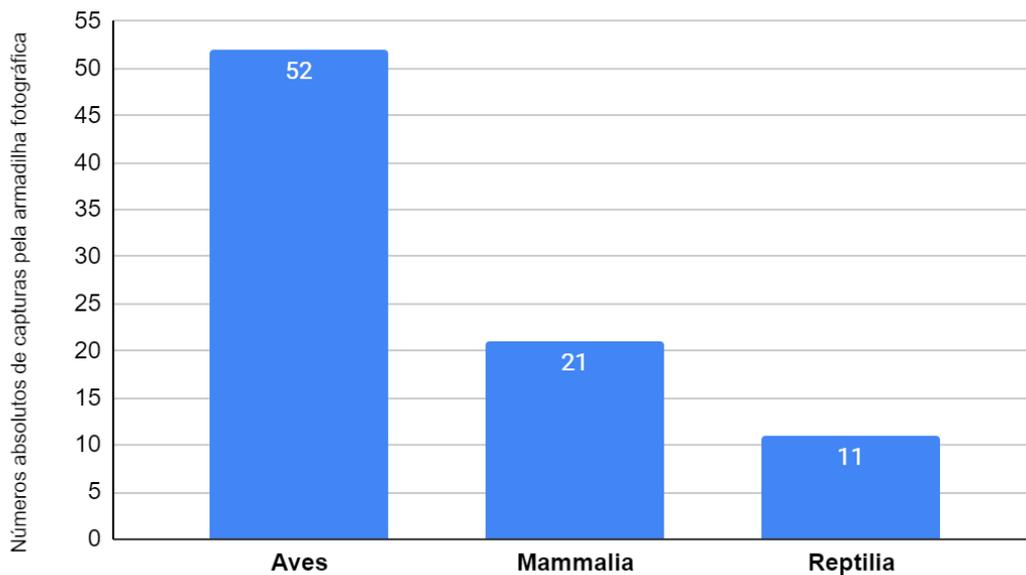
Classe	Ordem	Família	Nome científico	Nome popular	Fr	P1	P2	P3	P4	P5
Aves	Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> Linnaeus, 1766	alma-de-gato	1	0	0	1	0	0
Aves	Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus</i> sp.	bacurau	21	0	11	0	4	6
Aves	Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	5	4	0	0	1	0
Aves	Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	2	2	0	0	0	0
Aves	Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i> Spix, 1825	saracura-do-mato	20	7	3	2	8	0
Aves	Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i> Wagler, 1827	inhambu-chororó	2	1	0	0	0	1
Aves	Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacu	1	0	0	0	0	1
Mammalia	Carnivora	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i> Linnaeus, 1766	cachorro-do-mato	3	1	1	0	1	0
Mammalia	Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus</i> sp *	coelho-tapeti	4	2	0	0	2	0
Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826	gambá-de-orelha-preta	8	2	1	0	2	3
Mammalia	Rodentia	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i> Linnaeus, 1766	paca	1	1	0	0	0	0
Mammalia	Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu	4	0	2	0	1	1
Mammalia	Carnivora	Canidae	<i>Canis lupus familiaris</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	1	0	0	0	0	1
Reptilia	Squamata	Teiidae	<i>Salvator merianae</i> Duméril e Bibron, 1839	teiú	11	6	4	0	0	1
<b>Total de aparições/capturas</b>					<b>84</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>14</b>
<b>Riqueza de espécies</b>					<b>14</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>7</b>

Em conversa com moradores locais, estes destacaram o avistamento de lontras, ouriços, micos, furões, jaguarundis, lobo-guará e cascavéis, porém nenhum destes vertebrados foram capturados pela armadilha fotográfica. Isto indica a importância da continuidade do uso da armadilha fotográfica na área para registro de novas espécies, buscando registrar espécies ainda não fotografadas pela câmera. A armadilha pode ser utilizada em locais não explorados nesta pesquisa, em diferentes épocas do ano e com foco em diferentes estratos verticais da floresta, ampliando assim o registro da riqueza de vertebrados na RPPN.

A maior porcentagem (Figura 8) e frequência (Figura 9) de espécies registradas pela armadilha fotográfica pertence a classe das Aves, seguida pelos Mamíferos e Répteis. As espécies com maior frequência de registro fotográfico foram o bacurau (21), a saracura-do-mato (20), o teiú (11) e o gambá-de-orelha-preta (08).



**Figura 8.** Porcentagem e número de espécies das diferentes classes capturadas pela armadilha fotográfica na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 9.** Classes de vertebrados com maior frequência de registros pela armadilha fotográfica na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

A fauna de vertebrados exerce um papel fundamental na dispersão das espécies vegetais, participando ainda de inúmeras outras interações ecológicas. A defaunação pode afetar a vegetação pela alteração do sucesso reprodutivo das plantas, através da redução da dispersão de sementes e da polinização, também podendo influenciar as taxas de predação de sementes e/ou de herbivoria (Costa 2004). As aves são relevantes para a dispersão de sementes e também para a polinização das espécies vegetais, permitindo a continuidade da sucessão florestal nos reflorestamentos. A presença de espécies chave importantes para a dispersão de sementes como por exemplo o jacu e o sabiá registrados pela câmera, indicam que o reflorestamento pode estar se recuperando adequadamente e ganhando estabilidade. Cabe ainda ressaltar que a RPPN tem como um de seus objetivos a recuperação florestal, buscando transformar uma antiga área de pasto em uma floresta autossuficiente, destacando a importância da fauna local nas interações ecológicas e perpetuação do reflorestamento. O sucesso do reflorestamento depende diretamente destas interações ecológicas e da presença de animais dispersores. Essa iniciativa serve como exemplo para proprietários de imóveis rurais da região, que podem replicar a iniciativa da RPPN Mauro Romano, promovendo reflorestamentos e atividades de educação ambiental que apresentam os benefícios da fauna, atividades estas que irão sensibilizar a população para a importância da preservação da fauna nativa.

Houve a captura de apenas um único animal exótico pela armadilha fotográfica. Trata-se de um cachorro doméstico (*Canis lupus familiaris*), uma espécie não nativa que pode representar um risco para o ecossistema local. Essa espécie tem potencial para competir com espécies nativas por

alimento e abrigo, preda animais nativos e ainda introduzir doenças (Vilela & Guedes 2014, Campos 2004). O cachorro doméstico registrado possivelmente pertence a algum vizinho da RPPN Mauro Romano.

O local de menor captura de animais pela armadilha fotográfica foi o ponto 3, com apenas 3 aparições, sendo este o único ponto com atrativo (bebedouro), porém era o ponto mais próximo da sede, sendo, comparativamente, um local mais antropizado do que os outros pontos. Outro fator que pode ter contribuído para a menor taxa de captura foi o posicionamento diferente da câmera, que não estava direcionada para o chão como nas outras localizações.

### **3.3 CONHECIMENTO SOBRE A FAUNA DE VERTEBRADOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Através de revisão bibliográfica, foram coletadas informações relevantes sobre a fauna local. Este levantamento visa expandir o conhecimento sobre espécies cruciais para a futura elaboração de uma cartilha educativa sobre vertebrados da RPPN Mauro Romano, destinada a ser utilizada em atividades educativas junto a escolas e visitantes. Pretende-se explorar o potencial de engajamento que a fauna exerce nas pessoas e como isso pode fortalecer as iniciativas de proteção e conservação ambiental. Dentre os animais registrados podemos destacar a paca, tatu, saracura -do-brejo e o gambá-de-orelha-preta. As imagens dos demais animais encontrados estão no Apêndice 1.

A paca, *Cuniculus paca* (Figura 10) é um roedor de grande porte, pesando entre 6 e 12 kg encontrado em todo o Brasil, preferencialmente em áreas próximas a corpos d'água. São animais amplamente caçados (Constantino 2018) e apresenta hábitos noturnos e solitários, construindo tocas para abrigo próximo a cursos d'água. Sua dieta é predominantemente herbívora, com um hábito alimentar durófago, consumindo principalmente tubérculos, frutos, brotos e sementes (Sigrist 2012). O local de captura da paca está adjacente a uma grota que funciona como drenagem para o lago, sugerindo a possibilidade de o animal estar em deslocamento em direção ao corpo hídrico no momento da captura.



**Figura 10.** Paca (*Cuniculus paca*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 1, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

O *Dasypus novemcinctus* (Figura 11), conhecido popularmente como tatu-galinha, apresenta uma cauda longa, membros curtos, garras curvas e afiadas. Com um comprimento corporal médio de aproximadamente 60 cm e um peso médio de cerca de 5 kg, esta espécie é encontrada do sul da América do Norte até a América do Sul. Possui um olfato desenvolvido, enquanto sua visão e audição são menos desenvolvidas. Esses animais sofrem muito com a caça (Constantino 2018) e o consumo de sua carne, e são predominantemente noturnos, solitários, possuindo uma dieta insetívora, incluindo invertebrados, pequenos vertebrados, ovos, fungos, frutos, raízes e tubérculos (Sigrist 2012). O hábito alimentar do tatu e o fato de ser um animal escavador, pode favorecer a criação de propriedades emergentes no reflorestamento tendo em vista que os mesmos revolvem o solo tanto em busca de animais (invertebrados) e tubérculos para se alimentar quanto para construção de sua toca para abrigo. Estudos de Serra & Vieira (2024) indicam que o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) por exemplo, são verdadeiros engenheiros do ecossistema e que suas escavações de tocas grandes e profundas podem servir de área de abrigo para até 138 espécies diferentes de vertebrados e invertebrados. “Um engenheiro do ecossistema é um organismo cuja presença ou atividade altera seu ambiente físico ou altera o fluxo de recursos, modulando habitats e influenciando todas as espécies associadas” (Jones *et al.* 1994), o que pode ser altamente benéfico para um ambiente em construção como o reflorestamento da RPPN Mauro Romano.



**Figura 11.** Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 2, 4 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

A espécie *Aramides saracura*, conhecida popularmente como saracura-do-mato (Figura 12), possui um comprimento médio entre 34 e 37 cm e peso médio de 550 g. Sendo frequentemente encontrada em proximidade a recursos hídricos e áreas suscetíveis a alagamentos, onde geralmente se locomove de forma solitária ou em pares. A dieta da saracura-do-mato abrange uma variedade de itens alimentares, incluindo capim, sementes, frutas, larvas de insetos, pequenas cobras d'água, peixes de pequeno porte e crustáceos. Estes são obtidos predominantemente no solo, entre a vegetação da mata ou áreas alagadas (Costa 2022). A saracura assim como o tatu, alimenta-se revirando o folhicho e o solo podendo contribuir para a ciclagem de nutrientes e a regeneração da vegetação. Por ser um animal muito comum e facilmente avistado e por emitir um som bastante característico, geralmente no fim da tarde, pode ser um animal interessante para sensibilização dos visitantes quanto a sua importância ecológica e equilíbrio do ecossistema.



**Figura 12.** Saracura-do-mato (*Aramides saracura*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2, 3 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

*Didelphis aurita* (Figura 13), mais conhecido como gambá-de-orelha-preta, é um mamífero que pesa entre 670g e 1882g e sua pelagem é escura com orelhas pretas, habitando principalmente florestas úmidas, sendo um animal, onívoro e oportunista, desempenha um papel crucial como dispersor de sementes (Sigrist 2012, Nascimento *et al.* 2021). O gambá é bastante conhecido por seu potencial como um controlador de animais peçonhentos como os escorpiões e cobras pois são parte de sua dieta alimentar. Isso faz com que seja necessária uma ampla conscientização ambiental sobre este importante papel ecológico desta espécie, principalmente próximo às populações urbanas onde o acidente com estas espécies peçonhentas pode ser uma caso de saúde pública. Em Andrade Costa já houve um caso fatal de uma criança de 5 anos que foi picada por escorpião (<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2018/12/21/crianca-morre-apos-ser-picada-por-escorpiao-em-vassouras.ghtml>). As espécies de gambá podem ser um importante aliado neste controle biológico de escorpiões, cobras e carrapatos (Nascimento *et al.* 2021). Outros autores citados por Melo & Lacerda (2024) indicam que os gambás são imunes a peçonha de algumas serpentes podendo comer espécies como cascavéis e jararacas. Além disso, reforçam seu papel como dispersor de sementes podendo auxiliar na regeneração das florestas pois as sementes ao passarem por seu intestino aumentam suas taxas de germinação. Por estes motivos, os gambás precisam ser alvos de ações de educação ambiental para divulgação deste importante papel ecológico prestado.



**Figura 13.** Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2, 4 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.

A elaboração de uma cartilha das espécies de vertebrados da RPPN, pode se tornar um instrumento fundamental de mobilização e educação ambiental voltado para a conservação de espécies.

### **3.4. ESPÉCIES DA FLORA PRESENTE NA RPPN MAURO ROMANO**

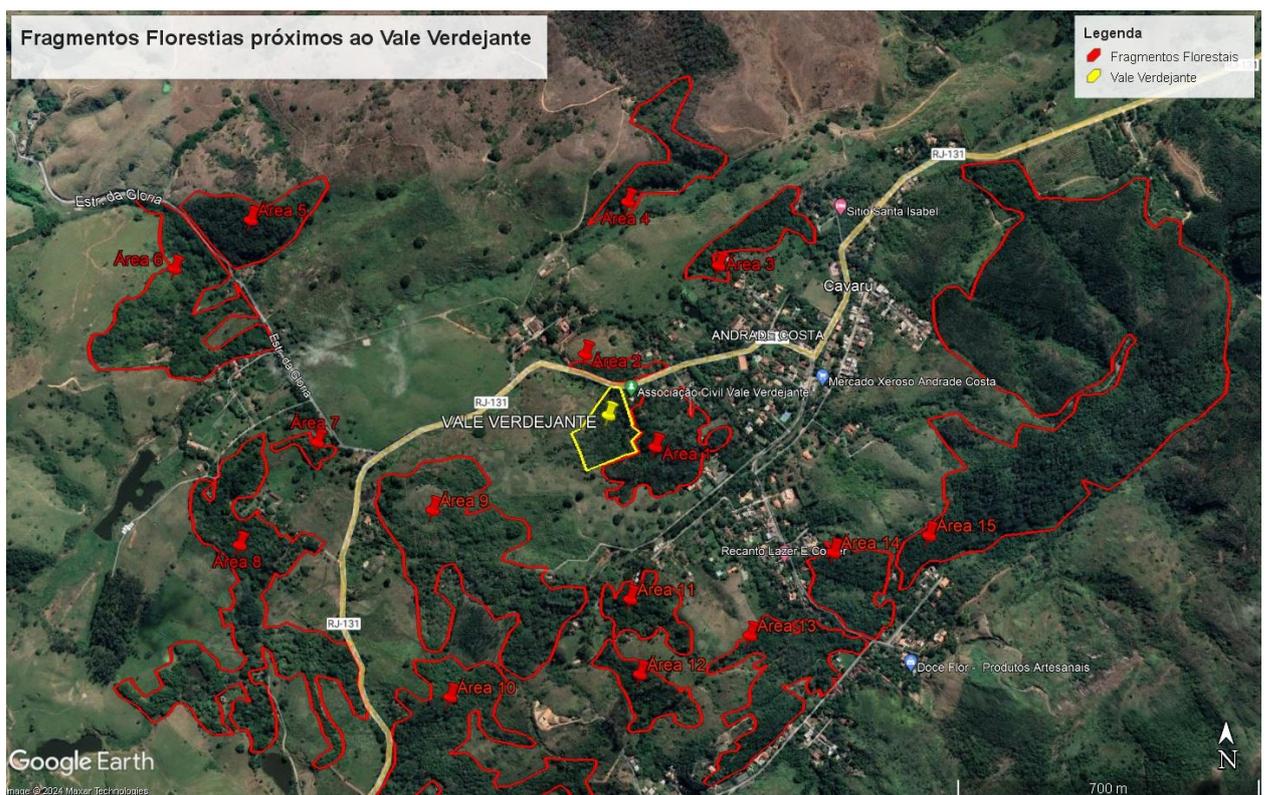
Em consulta a pesquisa realizada por Ferraz *et al.* (2021), na região de todo o Vale Verdejante (incluindo a RPPN Mauro Romano) foram catalogadas 798 árvores, abrangendo 77 espécies arbóreas e destacaram-se 202 indivíduos de goiaba (*Psidium guajava*), 106 indivíduos da aroeirinha (*Schinus terebinthifolia*), 100 indivíduos de araçá (*Psidium guineense*), 86 de castanha-do-maranhão (*Pachira glabra*) e 84 de pitanga (*Eugenia uniflora*). Sendo que todas essas espécies produzem frutos e são possíveis alimentos para a fauna local, ainda no mesmo estudo, os autores recomendam espécies “para plantio de enriquecimento nos reflorestamentos do Vale Verdejante”, ao todo foram 67 espécies recomendadas. Sendo em sua maioria, espécies zoocóricas, com o intuito de atrair animais que consumam os frutos e dispersam as sementes, promovendo a regeneração e diversificando a flora da RPPN (Ferraz *et al.*, 2021).

O último plantio realizado, em 2023 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, teve como foco o cultivo de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica voltadas para alimentação da fauna. A seleção das espécies visava não apenas promover o aumento da biodiversidade do local, mas também garantir recursos alimentares essenciais para a vida selvagem

na região. Das espécies arbóreas plantadas, 52% foram de espécies zoocóricas incluindo *Lecythis pisonis*, *Myrsine ferruginea*, *Psidium cattleianum* var. *purpureum*, *Eugenia pyriformis*, *Eugenia brasiliensis*, *Spondias admirabilis*, *Myrciaria glazioviana*, *Cecropia glaziovii*, dentre outras (<https://valeverdejante.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Vale-Verdejante-Acervo.pdf>). Além destas arbóreas, destaca-se o plantio de 200 mudas de palmitos-juçara (*Euterpe edulis* Mart.), uma espécie categorizada como “vulnerável” pela Portaria do Ministério do Meio Ambiente Nº 148 (MMA 2022), e de extrema importância econômica, social e para a fauna (Carvalho 2003). A ampliação e enriquecimento do fragmento florestal através do plantio de espécies zoocóricas aumenta a oferta de alimentos para a fauna, e conseqüentemente, a dispersão das sementes.

### 3.5. FRAGMENTOS FLORESTAIS PRÓXIMOS A RPPN MAURO ROMANO

Ao redor da RPPN Mauro Romano existem 15 fragmentos florestais (Figura 14) de variados tamanhos de 0,6 a 50 ha, sendo a maioria (73%) são menores que 10 ha (Tabela 2).



**Figura 14.** Fragmentos florestais (em vermelho) próximos ao RPPN Mauro Romano (em amarelo), Vassouras, RJ.

**Tabela 2.** Tamanho dos fragmentos florestais e suas respectivas distâncias até a Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras-RJ.

<b>Fragmento Florestal</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Distância até a RPPN (Km)</b>
1	5,27	0
2	0,88	0,01
3	2,91	0,34
4	4,12	0,45
5	4,72	0,91
6	10,00	1,07
7	0,63	0,69
8	17,01	0,82
9	15,2	0,23
10	13,5	0,59
11	2,84	0,32
12	2,82	0,47
13	6,81	0,55
14	3,72	0,54
15	50,9	0,74

Destaca-se ainda a restrita conexão física entre tais remanescentes florestais, o que pode dificultar o fluxo gênico e pode ocasionar perda de diversidade genética e endogamia. Os corredores e trampolins ecológicos (*stepping stones*) são estratégias consideradas promissoras para melhorar a capacidade das espécies de se deslocarem entre esses fragmentos florestais, o que, por sua vez, aumenta a diversidade de espécies em cada um dos fragmentos (Valeri & Senô 2013). Desta forma, é interessante que a criação de corredores e trampolins ecológicos seja fomentada na região. Em especial, é relevante fomentar a conexão física entre a RPPN Mauro Romano e os remanescentes florestais vizinhos, visando possibilitar que a fauna possa circular mais facilmente na região. Isso pode colaborar para a conservação das espécies existentes na RPPN, além de aumentar a diversidade de espécies de vertebrados que utilizam a área da unidade de conservação. Conseqüentemente, essa ação colaborará para o aumento da resiliência dos ecossistemas da região.

Vale ressaltar que a conectividade varia entre as espécies que frequentam estes fragmentos. Os fragmentos florestais podem apresentar conectividade estrutural ou funcional. A conectividade estrutural refere-se à interligação física direta entre os fragmentos. Por outro lado, a conectividade funcional envolve a conectividade biológica dos fragmentos, onde há fluxo de organismos, recursos e processos ecológicos, mesmo na ausência de uma conexão física direta. Em muitos casos, uma conectividade estrutural também é considerada funcional, pois permite a troca de elementos biológicos entre os fragmentos (Kageyama *et al* 2003).

Animais com maior mobilidade e formas de deslocamento diferentes (ex.: animais que voam), podem muitas vezes se locomover entre áreas verdes desconectadas fisicamente e desempenharem um importante papel na polinização, dispersão das espécies vegetais e na regeneração dos fragmentos. Segundo Morelato & Leitão-Filho (1992) de 60 a 90% das espécies vegetais em florestas tropicais são dispersas por animais (zoocoria). A área de vida das espécies pode ser influenciada por fatores como peso, disponibilidade de alimentos e estrutura social (Bergallo 1995) fazendo com que os animais se desloquem entre fragmentos de acordo com estas características disponíveis no ambiente.

A ausência de conexões físicas entre os fragmentos florestais dos arredores com a RPPN Mauro Romano, como a falta de corredores ecológicos ou trampolins ecológicos que facilitem a locomoção e dispersão da fauna e flora (Leite 2012, Bagliano 2013), é uma questão que ultrapassa a atuação direta da Associação Civil. Pois, por ser uma Unidade de Conservação particular, a capacidade de intervenção direta se limita ao território que ela possui. Os terrenos adjacentes são de propriedade de terceiros, o que dificulta criar conexões entre os fragmentos florestais.

Para resolver essa questão, é necessário um esforço coordenado entre diferentes proprietários de terras, órgãos governamentais, organizações não governamentais e a comunidade local. Iniciativas de planejamento territorial, ampliação do cadastro ambiental rural e respectivas adequações ambientais nas propriedades privadas, políticas públicas de conservação e incentivos para a criação de corredores ecológicos podem ser adotadas para promover a conectividade entre os fragmentos florestais e melhorar a qualidade dos habitats naturais na região.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O monitoramento por armadilha fotográfica na RPPN Mauro Romano permitiu obter informações sobre a biodiversidade local e os desafios enfrentados em seu estudo. Foi possível identificar e registrar parte da fauna que utiliza a área da unidade de conservação (apêndice 1). Apesar do estudo ter sido realizado com apenas uma câmera e ter sido num tempo curto de 5 meses, ainda assim foram registradas espécies de vertebrados relevantes para um reflorestamento jovem,

evidenciando a importância de abordagens complementares e por períodos mais longos. Um dos fatores que possivelmente aumentariam a detecção de uma maior riqueza de espécies seria uma maior quantidade de fragmentos florestais próximos e/ou conectados à RPPN Mauro Romano, pois a maioria dos que existem são pequenos e com baixa conexão. A ausência de habitats adequados pode restringir a presença e o movimento de diversas espécies de vertebrados.

É importante considerar que o reflorestamento na RPPN é relativamente recente (2008), o que pode influenciar na disponibilidade de recursos para os vertebrados e, conseqüentemente, na distribuição e abundância das espécies encontradas. Portanto, é essencial considerar não apenas os métodos de monitoramento, mas também o contexto ambiental e ecológico local ao interpretar os resultados de estudos de levantamento da fauna. O enriquecimento ambiental do fragmento pode ser uma ação relevante para atrair mais espécies da fauna e ampliar as interações ecológicas entre espécies de animais e plantas na área do reflorestamento.

A continuidade do monitoramento em longo prazo e a exploração de diferentes técnicas de amostragem são fundamentais para aumentar a compreensão da diversidade de vertebrados na RPPN Mauro Romano e do uso do reflorestamento como habitat e fonte de recursos. Essas informações podem orientar a implementação de medidas de conservação mais eficazes, visando proteger as espécies e seus habitats na região e promover a restauração ecológica de áreas degradadas. A presença de espécies de vertebrados na RPPN pode se tornar um excelente instrumento de mobilização ambiental e conscientização da importância da manutenção das florestas tanto em escala local quanto regional, incentivando outras ações de conservação semelhantes nas áreas de entorno, ampliando os serviços ecossistêmicos trazendo benefícios importantes para toda a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS

Almeida FS (Org.) (2020) Impactos Ambientais de grandes empreendimentos no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia.

Almeida FS (2012) Formigas como engenheiras de ecossistemas: influência sobre as características químicas do solo e a distribuição de sementes e plantas. (Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais) 69p. Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

Almeida FS, Gomes DS, Queiroz JM (2011) Estratégias para a conservação da diversidade biológica em florestas fragmentadas Strategies for the conservation of biological diversity in fragmented forests. *Ambiência*, 7(2), 367-382.

Almeida FS, Vargas AB (2017) Bases para a gestão da biodiversidade e o papel do Gestor Ambiental. *Diversidade e Gestão*, 1: 10-32.

Bagliano RV (2013) Fragmentação florestal retratado como perda da biodiversidade sobre os princípios científicos dos códigos florestais brasileiro. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade* 3(2): 66–79. DOI: 10.22292/mas.v3i2.159.

Bento MC (2014) Propostas de manejo para Unidades de Conservação em função de sua cobertura florestal: estudo de caso no Município de Três Rios - RJ. 30 f. Monografia (Bacharelado em Gestão Ambiental) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios.

Bergallo HG (1995) Os efeitos da disponibilidade de alimentos e dos fatores climáticos na reprodução, condição, crescimento e uso do espaço por quatro espécies de roedores no Sudeste do Brasil. 1995. 130 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1613923>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Brasil (2020) SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei N° 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm) Acesso em: de abril de 2024.

Britto SL (2021) As Unidades de conservação ambiental do norte do estado do Tocantins e sua importância para a biodiversidade da região. *UÁQUIRI-Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre*, 3(1), 19-19.

Campos CB (2004). Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente periurbano. 2004. 55p. Dissertação (Dissertação em Ecologia Aplicada, Área de Concentração Ecologia de Agroecossistemas). Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz”, USP, Piracicaba, SP, 2004.

Carvalho PER (2003). Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa informação tecnológica. Colombo/PR: Embrapa florestas. 1.039 p.

Comitê de Bacias Hidrográficas do Médio Paraíba do Sul (2024) Comitê de Bacias Hidrográficas Médio Paraíba do Sul. Disponível em: <<https://www.cbhmedioparaiba.org.br/area-atuacao.php>>. Acesso em: 3 maio. 2024

CONAB, 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Café Janeiro 2024. Disponível em: <file:///D:/Users/Usuario/Downloads/BoletimZdeZSafrasZcaf-janZ24.pdf>

Constantino PAL (2018) O Perfil da Caça nos Biomas Brasileiros: um Panorama das Unidades de Conservação Federais a partir dos Autos de Infração Lavrados pelo ICMBio. Biodiversidade Brasileira, 8(2): 106-129, 2018.

Costa A (2022) - Saracura: características, alimentação, reprodução, hábitos e habitat. Disponível em: <https://www.passaro.org/saracura/> Acessado em 20 de maio de 2024.

Costa CPA (2004) Efeitos da defaunação de mamíferos herbívoros na comunidade vegetal. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Campinas, SP. 121p.

EMBRAPA. Souza LP (2024) A flora – uma abordagem sobre florestas. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122071/1/11-flora.pdf>. Acessado em 20 de maio de 2024.

Ferreira V (2024). Serviços ecossistêmicos. Revista de Ciência Elementar, 12(1): <http://doi.org/10.24927/rce2024.005>.

Fonseca RS, Mascarenhas MJO, Olímpio APM (2021). Polinização e dispersão de sementes por morcegos e a sua importância na manutenção dos ecossistemas. In: Barros MC, Olímpio APM, Lima ACS, Campos BATP, Ventura MCS (Orgs.). Morcegos dos biomas Cerrado e Amazônia Maranhense: conhecer para conservar. Ponta Grossa, PR: Atena.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biomas Brasileiros. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html> Acesso em: 13 de junho de 2014.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2024) Salve ICMBio-MMA. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/#/> Acesso em: 12 de junho de 2024.

Jacomassa FAF (2022) Mamíferos silvestres de médio e grande porte da Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes, Dois Irmãos das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Oecologia Australis, v. 26, n. 1, p. 77-83, 2022.

Joly CA, Padgurschi MCG, Pires APF, Agostinho AA, Marques AC, Amaral AG, Cervone COFO, Adams C, Baccaro FB, Sparovek G, Overbeck GE, Espindola GM, Vieira ICG, Metzger JP, Sabino

J, Farinaci JS, Queiroz LP, Gomes LC, Cunha MMC, Piedade MTF, Bustamante MMC, May P, Fearnside P, Prado RB, Loyola RD (2019) Apresentando o diagnóstico brasileiro de biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Joly, C. A.; Scarano, F. R.; Seixas, C. S.; Metzger, J. P.; Ometto, J. P.; Bustamante, M. M. C.; Padgurschi, M. C. G.; Pires, A. P. F.; Castro, P. F. D.; Gadda, T.; Toledo, P. (Ed.). 1º Diagnóstico brasileiro de biodiversidade e serviços ecossistêmicos. São Carlos, SP: Editora Cubo, 2019. cap. 1, p. 6-33.

Kageyama PY, Oliveira RE, Moraes LFDuarte, Engel VL, Gandara FB. (2003) Restauração ecológica de ecossistemas naturais. FEPAF, Brasil.

Leite JR (2012) Corredores ecológicos na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo : possibilidades e conflitos / Julia Rodrigues Leite. – São Paulo, 2012. 229 p. : il. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) - FAUUSP. Orientador: Paulo Renato Mesquita Pellegrino ([https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-12112012-133215/publico/tese\\_juliarleite\\_revisado.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-12112012-133215/publico/tese_juliarleite_revisado.pdf))

Lima MC, Menezes SJMC, Almeida FS (2020) Área de Proteção Ambiental Rainha das Águas do município de Paraíba do Sul (RJ, Brasil): estudo da cobertura florestal, contingências e manejo. *Ciência Florestal*, 30(4): 1130–1146.

Lista Vermelha de espécies em risco de extinção [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P\\_mma\\_148\\_2022\\_alter\\_a\\_anexos\\_P\\_mma\\_443\\_444\\_445\\_2014\\_atualiza\\_especies\\_ameacadas\\_extincao.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_148_2022_alter_a_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza_especies_ameacadas_extincao.pdf)

Melo EB, Lacerda FG (2024) Abordagem sobre animais “não carismáticos” em livros didáticos de ciências do ensino fundamental. *Revista Biodiversidade* - v.23, n.1, 2024 - pág. 97

Miranda AH, Duarte A, Thiel KL, Estaniski LS, Dalzotto MC, Cademartori CV, Moura US (2020) Levantamento da riqueza da avifauna na Floresta Nacional de São Francisco de Paula/RS-Brasil. SEFIC 2019.

MMA - Ministério do Meio Ambiente (2024) O que são as Unidades de Conservação? Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o.html> Acesso em: 14 de junho de 2024.

Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA No 148, de 7 de junho de 2022 - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>>.

Morelato LP, Leitão-Filho HF (1992) Padrões de frutificação e dispersão na Serra do Japi. In: Morelato LP (Coord.) História Natural da Serra do Japi: Ecologia e Preservação de uma floresta no Sudeste do Brasil. Editora da UNICAMP FAPESP, 1992. P. 112-141.

Muñoz G, Alvarado J. (1997) Importancia de la sombra en el cafetal. Agroforestería en las Américas, Cali, v. 4, n. 13, p. 25-29, 1997.

Nascimento MP, Silva TLB, Soares MA, Lima FGMP, Almeida NS (2021) Práticas de educação ambiental e avaliação do conhecimento sobre os gambás-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) no Parque Natural Municipal Chico Mendes, Rio de Janeiro, RJ. Anais...18º Congresso Nacional de Meio Ambiente. Poços de Caldas. MG.

Neves IS (2022) Levantamento de mamíferos terrestres de médio e grande porte ocorrentes na Floresta Nacional Mário Xavier - Seropédica - RJ. Monografia (Bacharel em Geografia) - Departamento de Geografia/Instituto de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 68p.

Pimm SL, Jenkins CN, Abell R, Brooks TM, Gittleman JL, Joppa LN, Raven PH, Roberts CM, Sexton JO (2014) The biodiversity of species and their rates of extinction, distribution, and protection. *Science*, 344(6187): 1246752.

Queiroz RM (2024) O que são as Unidades de Conservação? Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 3 maio. 2024. <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o.html>

Ribeiro MC, Martensen AC, Metzger JP, Tabarelli M, Scarano F, Fortin MJ. The Brazilian Atlantic Forest: a shrinking biodiversity hotspot. In: Zachos FE, Habel JC, editores. Biodiversity hotspots: distribution and protection of conservation priority areas. Heidelberg: Springer; 2011 [https://doi.org/10.1007/978-3-642-20992-5\\_21](https://doi.org/10.1007/978-3-642-20992-5_21)

Roma TN (2020) Sensibilização ambiental por meio de dados da fauna local da Reserva Biológica Serra dos Toledos no bioma Mata Atlântica. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 128f.

Serra TM, Vieira FPR (2024) Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): um importante engenheiro do ecossistema ameaçado de extinção. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.17, n.4, p. 01-18, 2024.

Silva DT, Almeida FS, Vassar MPB, Rodrigues IS, Souza ETA. (2021) Plano de Manejo Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano.73p. Disponível em: <<https://valeverdejante.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Plano-de-Manejo-RPPN-Mauro-Romano-Vale-Verdejante.pdf>> , Acesso em: 23/05/2024.

Silverio Neto R, Bento MC, Menezes SJMC, Almeida FS (2015) Caracterização da Cobertura Florestal de Unidades de Conservação da Mata Atlântica. *FLORAM - Revista Floresta e Ambiente*, 22: 32-41.

Sparovek G, Berndes G, Barretto AGDOP, Klug ILF (2012) The revision of the Brazilian Forest Act: increased deforestation or a historic step towards balancing agricultural development and nature conservation? *Environmental Science & Policy*, v. 16, p. 65-72.

Soares CS, Faneca LF, Barreto RMF, Alvarez MRDV (2014) Levantamento de mamíferos de maior porte em seringais e florestas do sul da Bahia (Brasil) utilizando armadilhas fotográficas. *Revista de Biologia Neotropical / Journal of Neotropical Biology*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 36–45, 2014. DOI: 10.5216/rbn.v10i1.12392. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/RBN/article/view/12392>. Acesso em: 3 maio. 2024.

Thomazini MJ, Thomazini APBW (2000) A fragmentação florestal e a diversidade de insetos nas florestas tropicais úmidas. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 21p. (Embrapa Acre. Documentos, 57). <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAF-AC/7287/1/doc57.pdf>>

Valeri SV, Senô MAAFA importância dos corredores ecológicos para a fauna e a sustentabilidade de remanescentes florestais. Disponível em: <https://www.saoluis.br/revistajuridica/arquivos/005.pdf>. Acessado em: 3 maio. 2024

Vanni JJ, Visconti MA (2017) Interdependência. *Agropecuária Catarinense*, 28(2), 32–36.

VASSOURAS (2020) Decreto Municipal N.º 4.744 de 29 de dezembro de 2020, referente a criação da RPPN Mauro Romano. Disponível em: <https://www.diariomunicipal.com.br/aemerj/>. Acessado em 20 maio 2024.

VASSOURAS (2020) Decreto Municipal N.º 4.773, de 30 de dezembro de 2020, referente a criação da RPPN Mauro Romano. Disponível em: <https://www.diariomunicipal.com.br/aemerj/>. Acessado em 20 maio 2024.

Vilela ALO, Guedes VL (2014) Cães domésticos em Unidades de Conservação: Impactos e Controle. *Holos Environment*, Rio Claro, SP, Brasil, 2014.

Wallace RB, Gomez H, Ayala G, Espinoza F (2003) Camera trapping for jaguar (*Panthera onca*) in the Tuichi Valley, Bolívia. *Mastozoologia Neotropical*, 10: 133-139.

## 6. APÊNDICES

**APÊNDICE 1: Imagens de animais registradas através da armadilha fotográfica, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, localizada em Vassouras, Rio de Janeiro.**



**Figura 1.** Alma-de-gato (*Piaya cayana*) capturado por armadilha fotográfica, no ponto 3, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 2.** Bacurau (*Nyctidromus* sp.) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 2, 4 e 5 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 3.** Juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*) capturado por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 4 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 4.** Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 1, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 5.** Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 6.** Jacu (*Penelope obscura*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 7.** Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 8.** Coelho-tapeti (*Silvilagus sp*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1 e 4, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 9.** Cachorro-doméstico (*Canis lupus familiaris*) capturada por armadilha fotográfica, no ponto 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.



**Figura 10.** Teiú (*Salvator merianae*) capturada por armadilha fotográfica, nos pontos 1, 2 e 5, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras, RJ.